

Bolsas fecham em baixa em todo o mundo

São Paulo - As bolsas abriram ontem em pânico com a saída de Gustavo Franco da presidência do Banco Central e a desvalorização do real em relação ao dólar. Logo no início do pregão, às 12h42 - o pregão foi atrasado em uma hora - foi acionado o circuit breaker (suspensão temporária do pregão), com a queda de 10% do índice Bovespa. O sistema também interrompeu os negócios na bolsa do Rio.

À tarde, a bolsa começou a reduzir as perdas. Muitos operadores disseram que houve intervenção pesada de agentes ligados ao Governo - BNDESPar, empresa de participações do BNDES, e fundos de pensão de empresas estatais. O presidente da bolsa, Alfredo Rizkallah, acredita que o mercado tenha reduzido as perdas naturalmente: "A bolsa abriu em São Paulo quase ao mesmo tempo que a bolsa de

RANKING

São Paulo	-5,04%	Paris	-3,46%
Rio	-5,56%	Frankfurt	-4,1%
Nova Iorque	-1,32%	Milão	-4,4%
Buenos Aires	-10,24%	Amsterdã	-5,4%
Santiago	-4,97%	Bogotá	-3,44%
Madri	-6,9%	México	-4,60%
Lisboa	-3,6%	Caracas	-3,01%
Londres	-3,04%	Zurique	-3,02%

Nova Iorque, e foi a cotação das ADRs que melhorou o desempenho no Brasil", disse.

No fechamento, a baixa foi de 5,04% em São Paulo, com um volume de negócios de R\$ 412,964 milhões, o mais alto do ano. O Ibovespa encerrou em 5.617 pontos. A queda acumulada

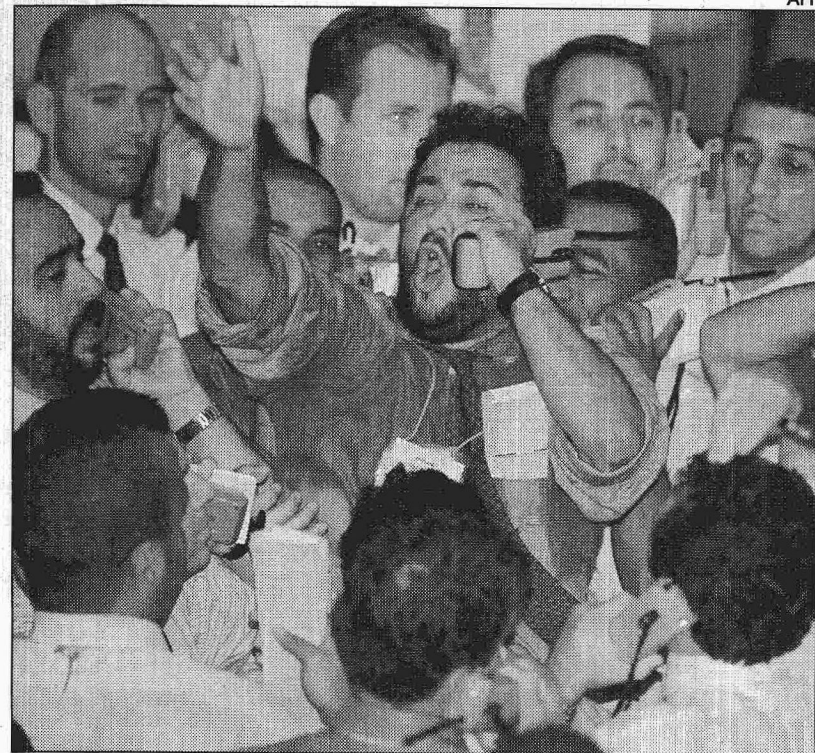
no mês já é de 17,2%. A bolsa carioca seguiu com a queda registrada em São Paulo e fechou com baixa de 5,5%.

A bolsa mexicana encerrou com baixa de 4,22% e a argentina, com queda de 9,91%.

O presidente da Bovespa, Alfredo Rizkallah, disse que a

mudança cambial tem o mérito de diminuir as especulações. "Há tempos se especulava sobre o que poderia acontecer. Agora já aconteceu e a desvalorização abre espaço para uma política monetária mais flexível", disse. Rizkallah, entretanto, acredita que a nova política cambial só dará certo se o Governo conseguir provar que conseguirá o ajuste fiscal.

As principais bolsas européias e sul americanas também fecharam ontem em forte queda, refletindo a incerteza dos investidores quanto à economia brasileira e o temor de aprofundamento da crise financeira enfrentada pelo País. Na Europa, refletindo a desconfiança contra o Brasil, os papéis que registraram as maiores quedas foram dos bancos que estão entrando no mercado brasileiro e de empresas que já têm atividades no País.



BOVESPA: queda de 5,04%, depois de acionado circuit breaker